

REFLEXÕES EDITORIAIS SOBRE A EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA E A CONTRIBUIÇÃO DO CHATGPT.

José Edson Lara, PhD – Editor Chefe
<http://orcid.org/0000-0001-6120-075X>

Como citar:

Lara, José Edson. (2023). Reflexões editoriais sobre a evolução da ciência e a contribuição do ChatGPT. Revista Gestão & Tecnologia. v. 23. nº 1. p. 1-3. Editorial.

Conforme já estabeleceu o físico e filósofo norte-americano Thomas Kuhn, em seu célebre e clássico “A Estrutura das Revoluções Científicas”, a ciência evolui a partir de revoluções nas proposições intuitivas, modelos e metodologias da produção do conhecimento, criando as condições para o avanço do *status quo* de um campo do saber. Assim, o progresso, ou a evolução, é determinada pela estrutura e pela intensidade da revolução.

Assim caminha a ciência ...

Entretanto o autor deixa claro que outros campos do saber evoluem na mesma ordem, caracterizando os “Paradigmas” do conhecimento. Afinal, “Paradigmas sucessivos nos ensinam coisas diferentes acerca da população do universo e sobre o comportamento desta população” (Kuhn, 1998, p. 137). No mesmo sentido, Greiner (1972) postula que as organizações evoluem em uma trajetória de evoluções e revoluções, corroborando o modo de produção do conhecimento.

Atualmente, o instrumento que apresenta condições para determinar um novo paradigma no *modus operandi* da produção do conhecimento, parece-me preliminarmente, é o ChatGPT, um dos operadores da Inteligência Artificial. O ChatGPT foi desenvolvido em sistema de redes neurais e machine learning, sendo destinado a produzir diálogos virtuais aprimorando outros assistentes virtuais. Foi criado em 2015 pela OpenAI, sendo esta uma sociedade sem fins lucrativos. Este “modelo” se alimenta de informações colhidas na internet, proporcionando respostas com algum grau de criatividade. Seu nome completo é Chat GPT (Generative Pre-Trained Transformer).

Já sendo denominado como um modelo, este recurso, ou instrumento estabelece condições para a construção de dialogias entre pessoas e uma máquina, no contexto de perguntas e respostas (Budzianowski, & Vulić, 2022). Portanto, efetiva-se um diálogo de

natureza positivista, baseado em lógicas dedutivas originadas de “raciocínios diretos”. O indivíduo é livre para perguntar, mas a máquina, ou computador, responde o que lhe é possível, colocando inclusive, limitações ao conteúdo que pode responder. A evolução tecnológica e suas implicações práticas se encontra em estágio de alta turbulência, permitindo prognosticar significativos avanços a curto prazo.

Mas, . . . e as contribuições do ChatGPT para a ciência?

Cientistas ao redor do mundo já começam a se utilizar deste modelo para desenvolver suas bases de conhecimento Haque et al. (2022). Alguns resultados já se mostram muito promissores, como a revisão precisa de documentos, dados e informações, e até o debate de ideias. Ao mesmo tempo, já se produzem textos com as mais diversas características.

Entretanto, com tantas possibilidades otimistas, o procedimento igualmente apresenta limitações e riscos à veracidade e à própria ética das pesquisas. A literatura pertinente a este tema já começa a manifestar alguns alertas sobre cautelas em relação a riscos e impropriedades na utilização deste modelo (Nature Machine Intelligence – Editorial de Janeiro de 2023). Outro cuidado a ser destacado, se refere às propriedades quanto ao lançamento das citações sobre a linguagem e sua utilização. Neste caso, à exceção dos artigos cuja unidade analítica de pesquisa seja o próprio ChatGPT, em que a citação tem pertinência nos referenciais teóricos, as referências do modelo como método de obtenção de dados e informações devem ser apresentadas nos capítulos da metodologia, ou procedimentos metodológicos, ou mesmo materiais e métodos.

Neste contexto, o ChatGPT se caracteriza, efetivamente, como uma revolução, ou evolução disruptiva, no modo de obtenção e difusão de dados e informações para análises em pesquisas científicas e tecnológicas. Será um paradigma?

Nesta Edição, o Volume 23, Número 1, Janeiro/Março de 2023, a Revista Gestão & Tecnologia apresenta à sua comunidade de leitores treze artigos, sendo um procedente da Índia, um da Federação Russa e onze procedentes de autores que atuam em diversas instituições brasileiras. Quanto à temática abordada, três situam-se no campo das Tecnologias, cinco em Finanças em diversos projetos, três em gestão Estratégica e de Projetos, um em Gestão Ambiental e um em Gestão de Pessoas.

Reafirmando seus propósitos, a Revista Gestão & Tecnologia, por esta Editoria, manifesta sua satisfação e honra em apresentar estas contribuições às comunidades científicas das mais diversas partes do mundo. Ela oferece, em consonância com o estado das artes deste campo, conteúdos substanciais, robustos, consistentes, importantes e oportunos, proporcionados por pesquisadores, visando a contribuição à evolução do conhecimento em fundamentos críticos da ciência da gestão. São artigos que, efetivamente, desafiam o status quo de cada fronteira abordada, nas dimensões das teorias e das metodologias. Agradecemos aos autores que acreditaram nos propósitos deste periódico, submetendo seus artigos em conformidade com os critérios e processos de publicação. Aguardando contribuições na forma de submissões de artigos, de avaliações sérias e consistentes com os propósitos deste periódico, de indicações dela a seus alunos e amigos, assim como de críticas contributivas, renovo os votos de boa leitura e de ótimas reflexões.

Palavras-chaves: ChatGPT, Tecnologia, Editorial, Inteligência Artificial.

Referências

- Budzianowski, P., & Vulić, I. (2019). Hello, it's GPT-2--how can I help you? towards the use of pretrained language models for task-oriented dialogue systems. arXiv. Computer Science.
- Greiner, Larry E. (1972). Evolution and Revolution as Organizations Grow. Harvard. Business Review, July-August. <https://doi.org/10.1111/j.1741-6248.1997.00397.x>.
- Haque, M. U., Dharmadasa, I., Sworna, Z. T., Rajapakse, R. N., & Ahmad, H. (2022). " I thinkthis is the most disruptive technology": Exploring Sentiments of ChatGPT Early Adopters usingTwitter Data. arXiv. <https://doi.org/10.48550/arXiv.2212.05856>
- Kuhn, Thomas S. (1998). A estrutura das revoluções científicas. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A. pp. 125-257
- Lund, Brady D. (2023). A Brief Review of ChatGPT: Its Value and the Underlying GPT Technology. Preprint. University of North Texas. Project: ChatGPT and Its Impact on Academia. Doi: 10.13140/RG.2.2.28474.06087
- Nature Machine Intelligence (2023). The AI writing on the wall. 5, 1, (2023). Editorial. <https://doi.org/10.1038/s42256-023-00613-9>